

EVENTOS CRÍTICOS NA PRÉ-APOSENTADORIA: FOCO NAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Débora Aparecida Moura Campos
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: formação, políticas e práticas sociais, Rua Visconde do Rio Branco, 210, Centro, CEP 12.020.040, Taubaté-SP, Brasil. E-mails: deboracampos46@gmail.com, mgleao08@gmail.com

Resumo

Este artigo trata dos eventos críticos presentes na fase de pré-aposentadoria e as estratégias de enfrentamento de funcionários inscritos no ano de 2015, em um programa de preparação para a aposentadoria (Pós-carreira), de uma empresa privada. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 11 participantes; 10 homens e uma mulher, selecionados pelo fato de responderem em um questionário de características sócio-ocupacionais, a pergunta aberta a respeito de eventos de vida pelos quais passavam e avaliavam como críticos. Os dados das entrevistas foram submetidos a análise de conteúdo. Os participantes elencaram como principais eventos críticos e riscos significativos aos quais estavam expostos: problemas de saúde pessoal ou na família, e dependência financeira dos filhos. Os aspectos financeiros, os recursos intelectuais, emocionais e sociais emergiram como preocupação para esse grupo. Em todos os depoimentos apontaram a necessidade de ativar estratégias de enfrentamento diante do futuro evento de vida aposentadoria; alguns com estratégias já em prática, e outros, na busca dessa. Conclui-se que a maioria dos participantes demonstrou um esforço de adaptação positiva frente ao novo momento de vida, entendem que os eventos críticos pelos quais passam podem ameaçar seu desenvolvimento e envelhecimento.

Palavras-chave: Eventos críticos, Pré-aposentadoria, Resiliência, Estratégias de enfrentamento.

Introdução

A fase de transição para a aposentadoria, considerada como pré-aposentadoria, não deixa de ser uma oportunidade para que os indivíduos reconheçam novas habilidades e competências

importantes no enfrentamento desse período de vida. É o momento de pensar no que se deseja ser, ter e fazer, planejar na linha do tempo as ações e preparar-se para esse novo momento de vida.

Observa-se que, a partir da década de 1980, empresas públicas e privadas brasileiras promovem os chamados programas de preparação para aposentadoria (chamados também de Pós-carreira), direcionados a funcionários que se aproximam desse evento. Geralmente praticados pela área de recursos humanos das empresas e coordenados por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de especialização, ocorre por meio de grupos de reflexão, vivências ou atendimento individual. O objetivo principal é trabalhar profilaticamente com funcionários ativos e suas condições de vida, evitando assim que cheguem à fase da aposentadoria com problemas já instalados nas áreas biopsicossociais¹.

Nesta perspectiva, o constructo psicológico da resiliência apresenta potencial explicativo do processo de desenvolvimento do indivíduo mediante situações que exigem sua adaptação. A resiliência pode ser definida como um

[...] padrão de funcionamento adaptativo frente aos riscos atuais e acumulados ao longo da vida. Engloba uma variedade de recursos psicológicos essenciais para a superação de adversidades, como as competências pessoais, as autorenças e o controle interpessoal em interação com os apoios sociais².

Pode ser vista também como resultado de um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que ocorrem, dadas certas combinações benéficas de atributos dos indivíduos, família, ambiente social e cultural³. Em princípio, todos os processos psicossociais que subjazem o desenvolvimento saudável podem estar envolvidos na resiliência que, por sua vez, permite o desenvolvimento sob condições difíceis, a partir de estratégias que permitem adaptação positiva dos indivíduos.

Para Lazarus e Folkman⁴ as estratégias de enfrentamento dizem respeito à realização de esforços cognitivos e comportamentais do indivíduo para lidar com demandas específicas, internas ou externas, que, em confronto com os seus recursos, são avaliadas por ele como onerosas ou excessivas. Foi estabelecido dois grupos de estratégias de enfrentamento: focalizadas no problema e focalizadas na emoção. As estratégias focalizadas no problema estão voltadas para definir o problema; avaliar e selecionar soluções possíveis; reavaliar o problema tendo em vista a redução no nível de aspiração e reduzir o envolvimento pessoal; buscar alternativas de gratificação e desenvolver novos padrões de comportamentos. As estratégias focadas na emoção, estão relacionadas à minimização, comparação social, distanciamento, esquiva, buscar significado positivo em eventos negativos.

Pode-se observar que os eventos de vida assumem uma tonalidade negativa ou positiva, sendo experiências singulares daqueles que os vivenciam; o que pode ser um evento de vida natural para alguns, para outros pode ser vivenciado como um momento crítico. Essa última perspectiva é identificada na literatura como incidente crítico ou evento crítico.

Além da relevância de todos esses aspectos individuais envolvidos na temática em estudo, a pertinência desta pesquisa reside no fato de o envelhecimento da população ser um desafio para todas as sociedades, um fenômeno que não pode ser considerado um problema individual; exige uma atenção coletiva para a discussão das formas de lidar com a complexidade de seu processo. Vários estudos indicam a importância do planejamento e orientação para a fase do Pós-carreira, mas a realização desses programas de preparação ainda é inexpressiva, se desconhecendo o número de organizações brasileiras que os adotam⁵. Como exemplo, o estudo que investigou a percepção de gestores sobre os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA) constatou que, num total de 2.657 empresas, apenas 23% das instituições pesquisadas desenvolviam esses PPA no Brasil. Outrossim, no corrente ano de 2017, o tema aposentadoria está em evidência na pauta governamental brasileira, tendo em vista que tramita no congresso nacional um projeto para alteração das atuais regras para o benefício da aposentadoria⁵.

Parte-se do pressuposto de que os eventos de vida são importantes fontes de influência para o desenvolvimento humano durante todo o curso de vida, orientam a personalidade no enfrentamento de desafios em relação ao seu ajustamento biológico, social e psicológico⁶. Podem assumir uma tonalidade negativa ou positiva, sendo experiências singulares daqueles que os vivenciam; o que pode ser um evento de vida natural para alguns, para outros pode ser vivenciado como um momento crítico. Essa última perspectiva é identificada na literatura como incidente crítico ou evento crítico.

Tendo em vista que a aposentadoria é um importante evento de vida, colocou-se como questionamento neste estudo, se na trajetória profissional de funcionários de uma empresa metalúrgica nacional, o momento da pré-aposentadoria coincidia com eventos considerados por eles como críticos, tornando igualmente crítico o evento futuro da aposentadoria. Se interessou em conhecer que eventos são esses e como ocorre o enfrentamento das eventuais dificuldades vivenciadas por eles.

Método

Realizou-se uma abordagem qualitativa do objeto estudado. A pesquisa qualitativa trabalha com um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos⁷. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, realizada em uma empresa privada do ramo metalúrgico, situada na cidade de São José dos Campos, região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista, no estado de São Paulo/Brasil.

Dentre a população de 120 funcionários inscritos no programa Pós-carreira, a amostra foi composta por 11 deles. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP/UNITAU) sob o número 1.256.474.

Foram utilizados como instrumentos um questionário de características pessoais e ocupacionais, com o objetivo de conhecer o perfil dos inscritos no programa e a entrevista semi-estruturada. O critério de elegibilidade para participar da entrevista foi o funcionário inscrito assinalar no questionário que passava por eventos difíceis na vida, demarcando a natureza do evento, conforme as opções: (a) perda de parente (s) por óbito (b) ocorrência de doença de um ente querido (c) doença crônica pessoal (d) separação conjugal (e) perda financeira (f) dificuldade de convívio c/filhos/pais () Não se aplica. Outros _____. A definição do número de entrevistados considerou a amostragem por saturação, delimitada em 11 participantes. Na amostragem por saturação, o pesquisador fecha o grupo quando, após as informações coletadas com um número certo de sujeitos, novas entrevistas passam a apresentar uma quantidade de repetições em seu conteúdo. O pesquisador, entendendo que novas falas passam a ter acréscimos pouco significativos em vista dos objetivos inicialmente propostos pela pesquisa, decide encerrar sua amostragem⁸.

A análise dos dados se ancorou na perspectiva que orienta as diferentes fases de uma análise de conteúdo⁹, organizada em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Os resultados foram discutidos à luz da literatura científica disponível.

Resultados e discussão

Neste estudo, tomou-se como referência a aposentadoria enquanto um evento de vida (normativo, para quem desenvolveu vínculos com o trabalho ao longo de um determinado tempo e que cumpre os critérios legais para a possibilidade de desligamento), que exige preparação por parte do trabalhador para evitar que se torne um evento crítico, ou seja, uma vez que não é planejado, pode reativar consequências que afetam sua vida pessoal, familiar e social. Fato que necessariamente exige atuação de comportamentos resilientes para uma adaptação positiva ao curso de vida.

O perfil da amostra de 11 entrevistados indicou distribuição entre os cargos de engenheiros, profissionais e grupo operacional, com média de idade de 54 anos, dez deles casados e do gênero masculino, apenas uma mulher, sendo essa divorciada. Em relação à situação ocupacional do grupo, a maioria já realizou a solicitação de aposentadoria junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), um dos participantes encontrava-se aposentado, e dois deles tinham a pretensão de aposentar daqui a seis anos.

Na medida em que todos trabalhavam há muitos anos na empresa pesquisada, e usufruíram os benefícios por ela ofertados, verificou-se uma correlação positiva entre a questão econômico-financeira provendo um certo “conforto” para planejar e usufruir a aposentadoria. Entretanto, esses entrevistados indicaram que passavam por vários eventos de vida, como doença crônica e separação conjugal, e ao fazerem uma relação desses com o momento da pré-aposentadoria, os elegeram como eventos críticos. Todavia, demonstraram um movimento de busca por estratégias de enfrentamento, desde entender seus direitos trabalhistas, obrigações, até o assumir novos papéis frente à futura aposentadoria.

Dentre as categorias temáticas da análise de conteúdo, a denominada “Fatores de vida que julga dificultar a aposentadoria neste momento da pré-aposentadoria”, muitos eventos emergiram como críticos e são aqui realçados.

[...] eu tenho o risco de ter que fazer uma cirurgia, esse é um risco eu tenho aorta dilatada, se ela continuar a dilatação, daí é um processo cirúrgico pesado, e isso pode mudar tudo, então é isso que pra mim... eu faço acompanhamento, mas não tenho controle sob essa situação porque é uma coisa que é físico não tem como, depende muito da saúde da parede da aorta, tem umas coisas assim que, o que falam é que cirurgia é estatístico se o risco de operar, e de morte é maior do que o risco de eu ter algum problema, não vai operar, só realmente num caso de vida ou morte (participante 2).

Os eventos de vida podem ser normativos e não normativos e são considerados importantes fontes de influência em todo o processo de desenvolvimento e do envelhecimento. Essas influências são geradoras de potenciais de tensão e desequilíbrio ao longo do curso da vida, requerendo do indivíduo estratégias de enfrentamento¹⁰. Existem dois tipos de estratégias, as adaptativas-

assimilativas e as acomodativas. No primeiro tipo, o indivíduo enfrenta o desafio modificando o ambiente. No segundo, o enfrentamento é caracterizado por mudanças no próprio indivíduo que, tipicamente, muda sua concepção ou seu modo de sentir o evento¹¹.

Assim, esse participante 2, além de estar diante do evento de vida determinado pelo curso do desenvolvimento que é a aposentadoria, possui um risco iminente de saúde, que é a doença crônica do coração. Ao que tudo indica, optou pela estratégia de enfrentamento chamada de acomodativa; aproveitava seu fator de proteção de ter um bom plano de saúde para fazer o acompanhamento médico e obter maiores informações do seu caso. Ao mesmo tempo, usufruía de outro fator de proteção que é a participação no programa Pós-carreira, como uma forma de enfrentamento do futuro.

Da mesma forma, a participante 8 compartilhou na entrevista seu problema crônico de saúde, e o que vem fazendo para enfrentar esse risco iminente.

[...] tenho ainda um agravante que tenho um problema sério de saúde tenho insuficiência renal fase terminal talvez eu precise fazer um transplante e tudo mais, então eu comecei a reservar uma parte do dinheiro, fiz PGBL-plano gerador de benefício livre, modalidade do plano de previdência privada pra mim, já tenho para meus filhos há tempo, estou tentando guardar um dinheiro, segurando o máximo possível verificando as possibilidades (participante 8).

[...] espero que os meus filhos não dependam mais de mim, mas de qualquer forma com esse problema de saúde, não sou uma pessoa saudável então eu tenho que pensar nisso aí, e também tem que passear, como agora nas minhas férias, eu nunca viajava, meu ex-marido não gostava de viajar, e agora que a gente se separou todo ano eu vou, fui pra Inglaterra, agora fui pra Portugal (participante 8).

Essa participante 8 sugere ter se deparado com relação aos fatores que podem ameaçar o controle no envelhecimento: a) contexto social; b) os eventos de vida; c) características pessoais. Conforme Neri e Freire¹², os eventos de vida não previstos (aqueles que não acontecem com a maioria dos indivíduos) e não desejados, especialmente os relacionados à perda ou que causam uma deficiência temporária ou permanente, podem levar a uma percepção de baixo controle. Nota-se que a participante em questão, diante desse evento inesperado, manifestava controle desta situação, desejava e buscava fazer coisas que nunca havia realizado, embora tivesse preocupação com os filhos em depender ainda financeiramente dela. Parecia ter a dimensão real de seu problema de saúde, estava em busca de tratamentos, assim como tem o planejamento financeiro como aspecto protetor e estava propiciando aos filhos o investimento em estudos para que a médio prazo se tornassem independentes.

Um aspecto determinante na decisão e adaptação à aposentadoria para os homens e mulheres, geralmente é a coincidência desse momento com a dependência financeira dos filhos/netos ou um familiar idoso, principalmente porque a renda deverá diminuir e as despesas poderão aumentar¹³.

[...] já fiz os cálculos, inclusive eu paguei um consultor financeiro pra ver o que eu tenho isso de dívida, o que eu for receber vai dá pra eu me aposentar? E quanto tempo meu dinheiro vai durar? Paguei o consultor financeiro, mas foi bom, porque me informou o que eu posso e o que eu não posso fazer, ele falou pra mim do que eu poderia tirar da previdência, o que eu não poderia fazer que meu dinheiro iria acabar mais rápido e daí nós chegamos a consenso (participante 3).

Tal dependência financeira dos filhos apareceu também nos demais relatos:

O que poderia ser um fator dificultador seria a dependência das minhas filhas e eu estou trabalhando isso com elas, estão em escola particular, pretende estudar em universidades federais, eu disse vai fazer até aonde eu conseguir, na hora que eu não conseguir, eu trabalhei, estudei, me formei e vocês também podem fazer isso, quanto a isso já está negociado e combinado (participante 6).

[...] o fator dificultador é meu filho que tem 20 anos e está ainda fazendo cursinho e não vejo grandes perspectivas né? E querendo ou não eu me preocupo. [...] a menina não, já se formou, mas não tá querendo ganhar dinheiro não tá fazendo pós-graduação agora, já falei tem que ganhar dinheiro porque não posso ficar a vida inteira ficar sustentando. Então isso aí pra mim é preocupante (participante 8).

[...] creio que parte financeira ainda, é séria, que mais está dificultando, mas estou conseguindo me organizar, pra ficar livre de todas as dívidas e de todos os problemas, que você tem filhos, um pacote de filhos, você vai ajuda um e ajuda o outro e assim vai, uma se formou agora, a outra tem mais 01 ano e meio para se formar, meu filho já casou e não me preocupa não (participante 3).

A aposentadoria possui um caráter multideterminado, visto que a tomada de decisão sobre a efetivação desse período se associa a diversas questões, tais como o vínculo laboral, o campo das organizações, o cenário demográfico atual e os fatores individuais¹⁴. Nesse último aspecto, estão incluídas as relações familiares que apareceram nos relatos relacionada aos filhos ainda dependerem financeiramente de seus pais, representando assim mais um fator de risco para o futuro aposentado. Os participantes 6 e 3 demonstram ter encontrado fatores de proteção frente ao risco da dependência da família, pois optaram por combinar com seus filhos que essa ajuda financeira tem tempo de duração já estabelecido. Já a participante 8 ainda busca uma estratégia de enfrentamento da situação. A questão financeira, portanto, é um dos pilares de qualquer programa de preparação para a aposentadoria, pois é o momento de orientar quanto a necessidade de pensar e alterar a relação entre a dedicação ao trabalho e os demais espaços da vida pessoal.

Um grande número de eventos encontra-se sob o controle e decisão do indivíduo, determinando, assim, sua ocorrência, sua extensão e sua duração, proporcionando à pessoa a oportunidade de antecipar as estratégias de enfrentamento¹⁵. Em relação aos idosos, são

considerados como psicologicamente resilientes os que não sucumbem às adversidades, mas, ao contrário, na presença delas, exibem um padrão adaptativo positivo. Este padrão é caracterizado pelo manejo dos eventos que ameaçam a adaptação ou que, depois de serem afetados por adversidades, logram recuperar seus níveis anteriores ou basais de bem-estar objetivo e subjetivo².

O caso do participante 3 é um exemplo de estratégia de enfrentamento positiva, pois, ao contratar um especialista financeiro, minimizava o risco da falta de controle financeiro, se essa questão for bem conduzida. O consultor financeiro calculou e projetou suas dívidas e receitas, assim como forneceu orientações de investimentos ao longo do tempo. O participante decidiu colocar um prazo de final para colaborar financeiramente com os filhos e assim, buscou um padrão adaptativo para trazer seus níveis anteriores de bem-estar.

Mas o momento atual da empresa vivenciado como de muita cobrança, estresse e correria também se apresentava como um evento crítico. Reativa o desejo do participante 6 de se aposentar, pensando nos reflexos que esse cenário pode causar se continuar trabalhando.

[...] a cobrança, o stress, a correria me faz pensar bastante na aposentadoria para levar uma vida mais tranquila, eu vou fazer 50 anos esse ano, não tenho nem cabelo branco porque sou tranquilo, então eu não me deixo afetar pela correria, sem fui desse jeito, mas tem gente que não aguenta de repente passa mal, afeta a vida particular, eu penso que antes que isso aconteça eu acho que já fiz o que eu tinha que fazer, tenho minha consciência tranquila, que fiz um bom trabalho modesta parte (participante 6).

A situação do participante 6 pode ser correlacionada ao que Ruhm¹⁶ denomina de *bridge employment* para categorizar qualquer trabalho remunerado após a aposentadoria, ou após o momento no qual o trabalhador começa a receber uma pensão. O *bridge employment* utiliza as estratégias de continuidade e a manutenção dos trabalhadores mais velhos ativos dentro ou fora da organização. A partir do *bridge employment*, os trabalhadores podem ajustar gradativamente a sua retirada do mundo do trabalho, o que facilitaria a sua adaptação à aposentadoria e forneceria uma renda extra para complementar a pensão, bem como a oportunidade de estabelecer e de desenvolver novas rotinas que irão manter estruturada a vida do indivíduo¹⁷.

Para encerrar essa categoria de fatores que dificultam a aposentadoria neste momento, destaca-se o depoimento a seguir, relacionada ao futuro da condição de aposentado no país e o sistema vigente de previdência “*[...] a parte que preocupa mais o aposentado no Brasil é o sistema de previdência, sistema que está quebrado, não vejo perspectiva disso mudar então isso é uma fonte de muita preocupação*” (participante 9). É certo que esses elementos do macrosistema nacional apresentam-se como um risco para o pré e o aposentado, dificultando conciliar os

comportamentos de proteção frente ao risco, ou seja, a busca de alternativas para complementar a renda, como continuar trabalhando, para que esse risco não se concretize em evento crítico.

Considerações finais

Constatou-se como determinante na decisão e adaptação à aposentadoria para os homens e mulheres desta pesquisa, a coincidência do momento da aposentadoria com situações de adoecimento, dependência financeira dos filhos/netos ou um familiar idoso, principalmente porque a renda deverá diminuir e as despesas poderão aumentar. Alguns participantes mudaram nitidamente de rumo, ou seja, sonhos, desejos e pretensões foram cancelados ou postergados frente às informações recebidas no programa. Em todos os depoimentos os entrevistados apontam a necessidade de ativar uma estratégia de enfrentamento diante do evento de vida aposentadoria; alguns com a estratégia já em prática, e outros na busca dessa. Pode-se dizer que a maioria demonstrou um esforço de adaptação frente ao novo momento de vida. Como exemplo ilustrativo do conceito de resiliência, os participantes conseguem elencar os riscos significativos e os eventos críticos a que estão expostos, como a parte financeira, continuidade do convênio médico, cuidar da saúde física e cognitiva. Evidenciam adaptação positiva frente aos eventos críticos, pois entendem que podem ameaçar seu desenvolvimento e envelhecimento.

Cabe ressaltar, que este grupo de entrevistados pertence a uma parcela da população provida de oportunidades de participar de um programa dessa natureza e possuem condições socioeconômicas privilegiadas em relação ao restante da população brasileira. Assim, demonstra ter maior controlabilidade sobre o evento de vida aposentadoria e eventos críticos correlatos. Apresentam novos padrões de comportamentos ao avaliar sua realidade, o envolvimento e busca de alternativas para lidar com esta fase de transição, focando em estratégias de enfrentamento muito objetivas.

Referências

1. Zanelli JC, Silva N, Soares DHP. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho:** construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Fontes AP, Neri AL. Resiliência e velhice: revisão de literatura. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2014, 20: 1475-1495.

3. Job JRPP. A escritura da resiliência: testemunhas do holocausto e a memória da vida. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
4. Lazarus RS, Folkman S. Stress, appraisal, and coping. New York: Springer, 1984.
5. França LHFP, Nalin CP, Brito ARS, Amorin SM, Rangel T, Elkman NCA. Percepção dos gestores brasileiros sobre os programas de preparação para a aposentadoria. Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento, Porto Alegre, 2014, 19: 879-898.
6. Fortes A, Neri AL. Eventos de Vida e Envelhecimento Humano. *In*: YASSUDA, M.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. (Org.) Velhice Bem-Sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Papirus, 2004. 51-70.
7. Neves JL. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, 1996.
8. Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003.
9. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Coimbra, Portugal, 2010.
10. Riegel, KF. The dialectics of human development. American Psychologist, 1976, 31: 689-700.
11. Brandstadter J, Greve W. The Aging Self: Stabilizing and Protective Processes. Developmental Review, 1994, 14: 52-80.
12. Neri AL, Freire SA. E por falar em boa velhice. Campinas: Papirus, 2000.
13. Araújo EB. Novo amanhecer, novos caminhos: o que fazer após se aposentar. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.
14. França LHFP, Bendassolli PF, Menezes GS, Macêdo LSS. Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia esta decisão. Psicologia: Ciência e Profissão, 2013, 3: 548-63.
15. Diehl H. Self-development in adulthood and aging: The role of critical life events. *In*: RYFF, C. D.; MARSHALL, V. W. The self and society in aging processes. Nova York: Springer Publishing Co., 1999. 150-183.
16. Ruhum C. Career jobs, bridge employment, and retirement. *In*: DOERINGER, P. (Ed.) Bridges to retirement. Ithaca: ILR Press, 1990, 92-110.
17. Kim S, Feldman D. Working in retirement: The antecedents of bridge employment and its consequences for quality of life in retirement. Academy of Management Journal, 2000, 43: 1195-1210.